

Entrevista com o Prof. Doutor Félix Carvalho, Presidente da Direção da Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos

“Valorizar o papel do farmacêutico na prestação de cuidados de saúde”



Está prestes a terminar o seu primeiro exercício enquanto presidente da Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos... que principais marcos e legado destacaria da sua gestão?

Félix de Carvalho (FC) - Ao longo deste mandato, trabalhámos incansavelmente para consolidar a Secção Regional do Norte da Ordem dos Farmacêuticos como uma estrutura fundamental na valorização e representação da profissão farmacêutica. Entre os principais marcos alcançados, destaco a nossa incansável luta pelo reforço do reconhecimento da classe junto da sociedade e do sistema de saúde, evidenciando o papel estratégico dos farmacêuticos na promoção da saúde pública e no apoio direto ao SNS. Este compromisso refletiu-se numa

“Preservar o que foi bem-sucedido, mas inovar continuamente para enfrentar os novos desafios da profissão”

abordagem de gestão autónoma e descentralizada, que nos permitiu estar mais próximos dos colegas, promovendo um apoio personalizado e ágil às suas necessidades.

Uma das iniciativas mais relevantes foi a defesa intransigente dos laboratórios convencionados de análises clínicas, uma preocupação constante da Secção Regional do Norte. Face à criação de novas ULS e à ausência de diálogo por parte da tutela, alertamos para o impacto potencialmente negativo desta medida sobre pequenos e médios laboratórios que têm, há décadas, um papel indispensável no acesso dos portugueses aos meios complementares de diagnóstico e terapêutica. Destacámos a importância de proteger os postos de trabalho, os investimentos em tecnologia de ponta e a excelência dos serviços prestados ao SNS. Este setor, que se revelou essencial durante a pandemia, enfrenta agora um risco de sustentabilidade que pode levar ao encerramento irreversível de muitos laboratórios.

Também prestamos um apoio inequívoco aos farmacêuticos hospitalares que, confrontados com a falta de condições para o exercício das suas atividades nas unidades do SNS, apresentaram escusas de responsabilidade. Esta posição foi acompanhada de ações de sensibilização junto da tutela para a urgência de melhorar as condições de trabalho destes profissionais, assegurando que possam desempenhar as suas funções em segurança e com qualidade. Este foi um compromisso fundamental para reforçar o papel dos farmacêuticos hospitalares na resposta às necessidades dos doentes e na sustentabilidade do SNS.

Adicionalmente, promovemos uma luta ativa por melhores condições para os farmacêuticos comunitários, proporcionando um espaço de debate nas nossas instalações

entre a Associação Nacional das Farmácias e o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Este diálogo é fundamental para dar voz às preocupações da classe e procurar soluções que valorizem o papel dos farmacêuticos comunitários, que são a primeira linha de contacto com os utentes e desempenham um papel crítico na promoção da saúde pública.

Trabalhámos para fortalecer o apoio técnico-científico dos farmacêuticos, promovendo formações certificadas e debates sobre temas emergentes, alinhados com os desafios da prática profissional. Estas iniciativas não só reforçaram a excelência da classe, como também garantiram que os farmacêuticos estivessem preparados para responder a um setor em constante evolução.

Na área da gestão financeira, alcançámos um marco importante com a liquidação de uma parte significativa do financiamento associado à construção da nova sede. Este edifício, além de ser um ativo estratégico, tem funcionado como um espaço dinâmico e funcional ao serviço da profissão, contribuindo para a consolidação financeira e operacional da Secção Regional.

Outro destaque foi a promoção da internacionalização da profissão, com parcerias relevantes com os Países de Língua Portuguesa, especialmente na Guiné-Bissau. Estas iniciativas abriram novas oportunidades de formação e cooperação técnica, reforçando o prestígio da profissão além-fronteiras.

Estes resultados são fruto de uma visão estratégica e de um esforço coletivo que valoriza o passado, o presente e o futuro da profissão farmacêutica. É com orgulho que vejo a Secção Regional do Norte mais robusta, próxima dos seus membros e preparada para enfrentar os desafios futuros.

Em que medida considera ter contribuído para um maior reconhecimento e valorização do profissional farmacêutico?

FC - A valorização do farmacêutico foi a prioridade central da nossa gestão, com ações concretas que contribuíram para uma maior visibilidade e reconhecimento da profissão. Investimos significativamente na promoção do papel estratégico dos farmacêuticos na prestação de cuidados de saúde, tanto no contexto do SNS como no setor privado, sublinhando a sua relevância técnica e científica junto da sociedade e das instituições.

Procurámos capacitar os farmacêuticos com formações de elevado nível técnico e temáticas atuais, reforçando a sua competência para lidar com os desafios emergentes do setor, como a inovação tecnológica e a sustentabilidade. Além disso, disponibilizámos um apoio consistente em todas as etapas da carreira, desde o primeiro emprego até à aposentação, garantindo suporte jurídico, formação contínua e condições para uma mobilidade profissional mais eficaz.

“A experiência acumulada permite-nos agir com eficácia em áreas-chave, como a formação, a regulamentação e a proximidade ao utente”

Demos também um apoio ativo e consistente aos colegas da farmácia hospitalar nas questões e dificuldades relacionadas com a Residência Farmacêutica, assegurando que as suas preocupações fossem ouvidas e discutidas junto das entidades competentes. Este acompanhamento reforçou o nosso compromisso com a valorização e o desenvolvimento da carreira farmacêutica em todas as suas áreas de atuação, promovendo condições que refletem o nível de excelência que caracteriza estes profissionais.

Outro ponto de destaque foi o reforço da internacionalização da profissão, promovendo parcerias estratégicas que colocaram os farmacêuticos portugueses no mapa da cooperação técnica e científica a nível internacional, especialmente nos Países de Língua Portuguesa.

Estas iniciativas refletiram-se numa maior confiança dos colegas no papel da Secção Regional do Norte enquanto agente de apoio e valorização da classe. Acredito que conseguimos reforçar a perceção pública e institucional do farmacêutico como um profissional indispensável na cadeia de cuidados de saúde, garantindo um impacto duradouro no reconhecimento e na dignificação da profissão.

Que principais objetivos elenca a partir da sua candidatura a um novo mandato?

FC - O principal objetivo é continuar a valorizar e fortalecer a profissão farmacêutica, mantendo a proximidade com os profissionais e enfrentando os desafios futuros com inovação, sustentabilidade e excelência. Pretendemos consolidar o trabalho já realizado, focando-nos no reforço da capacitação profissional, na criação de oportunidades para jovens farmacêuticos e no reconhecimento do papel crucial dos farmacêuticos no sistema de saúde, tanto na área pública como privada. É nosso compromisso assegurar que os farmacêuticos se tornem agentes ainda mais ativos e reconhecidos no SNS, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e próximo das necessidades da população.

Que reivindicações e novas ideias preconiza para a profissão nas três áreas: farmácia comunitária, farmácia hospitalar e análises clínicas e genética humana?

“ O nosso histórico de realizações comprova a nossa capacidade de transformar ideias em ações concretas que fazem a diferença no dia a dia dos farmacêuticos ”

FC - A profissão farmacêutica vai muito além das áreas de farmácia comunitária, hospitalar e análises clínicas e genética humana. Inclui também a indústria farmacêutica, a distribuição, a regulamentação, a investigação, a docência e muitas outras vertentes. É esta diversidade que torna a profissão tão relevante para o sistema de saúde e para a sociedade.

No entanto, transversalmente a todas as áreas, há desafios estruturais que precisam de ser abordados com urgência. Entre eles, destacam-se as condições de remuneração, a evolução na carreira e as condições de trabalho, que, em muitos casos, não são proporcionais à responsabilidade e ao impacto que os farmacêuticos têm na saúde pública e na vida dos cidadãos. Embora a Ordem dos Farmacêuticos não tenha funções sindicais, é nossa responsabilidade dar visibilidade a estas questões e trabalhar em conjunto com os decisores políticos e outras entidades competentes para promover mudanças. Defendemos planos de carreira bem definidos, que reconheçam o valor e a experiência acumulada dos farmacêuticos, garantindo oportunidades de progressão e especialização. Também é fundamental lutar por condições laborais dignas, que permitam um exercício profissional em segurança e com qualidade.

A nossa proposta inclui ainda a capacitação contínua dos profissionais em áreas críticas, como inovação tecnológica, sustentabilidade e gestão de medicamentos, para que possam responder aos desafios do futuro com competência e confiança. Reconhecemos que apenas com farmacêuticos valorizados, bem formados e motivados conseguiremos fortalecer a profissão e o papel indispensável que desempenha no sistema de saúde.

Em que medida poderá o farmacêutico constituir um importante recurso no sentido de evitarmos o entupimento das estruturas de atendimento e prestação de cuidados do SNS?

FC - Os farmacêuticos são um recurso imprescindível e estratégico para aliviar a pressão sobre o SNS, contribuindo para a eficiência, proximidade e qualidade dos cuidados prestados. Além disso, as suas intervenções diárias geram uma poupança significativa para o sistema de saúde e para o Estado, ao evitarem consultas desnecessárias, reduzirem deslocamentos às urgências e otimizarem a utilização de medicamentos. Um exemplo claro deste impacto é o papel dos farmacêuticos na promoção

do uso racional dos medicamentos, assegurando que os tratamentos prescritos são adequados às condições clínicas dos utentes, evitando desperdícios e reduzindo complicações de saúde futuras.

O fracionamento de medicamentos de elevado custo é outro ponto fundamental em que os farmacêuticos têm contribuído para a poupança no sistema de saúde. Esta prática permite ajustar a terapêutica às necessidades individuais dos doentes, evitando sobredosagens e desperdícios desnecessários, especialmente em medicamentos de uso hospitalar e em situações em que o custo dos tratamentos é elevado. Estas iniciativas não só aliviam os encargos financeiros do SNS, como garantem maior acessibilidade a terapêuticas inovadoras, beneficiando mais utentes.

A introdução do conceito de farmacêutico de família reforça ainda mais este impacto económico. Com este modelo, o farmacêutico assume um papel ativo na gestão da terapêutica de doentes crónicos, otimizando tratamentos e resolvendo problemas relacionados com medicamentos, o que evita complicações futuras que poderiam gerar custos mais elevados. A revisão da medicação, a renovação de medicação crónica e a monitorização contínua dos doentes não só melhoram os resultados em saúde, como também diminuem a sobrecarga nos serviços de saúde primários e hospitalares.

Nas farmácias comunitárias, os farmacêuticos desempenham um papel crucial ao aconselhar utentes, administrar vacinas e implementar protocolos para situações clínicas ligeiras. Estas ações não apenas garantem maior acessibilidade e proximidade, mas também geram poupanças ao evitar consultas médicas para condições que podem ser tratadas na farmácia. Nos hospitais, os farmacêuticos asseguram a gestão rigorosa do circuito do medicamento, reduzindo desperdícios, evitando erros de medicação e melhorando a eficiência dos tratamentos, o que se traduz diretamente em custos menores para o SNS.

Se cada vez mais o fator económico tem um peso determinante nas tomadas de decisão, então não há justificação para que o peso e a intervenção dos farmacêuticos não sejam maiores. O seu contributo diário, muitas vezes invisível, mas de impacto profundo, é essencial para garantir a sustentabilidade do sistema de saúde. Promover o papel do farmacêutico, capacitando-o para desempenhar funções mais especializadas e alargando o âmbito das suas intervenções, é uma medida que beneficia diretamente o SNS, os utentes e o próprio Estado.

Ao maximizar este potencial, o farmacêutico pode tornar-se ainda mais relevante como um pilar de sustentabilidade e eficiência do SNS, garantindo um sistema de saúde mais equilibrado, funcional e economicamente viável. Estas poupanças, associadas ao impacto positivo na saúde pública, reforçam a necessidade de valorizar e expandir o papel do farmacêutico na prestação de cuidados de saúde.